

Simulacros e Simulação no Recife

Estamos vivendo em nosso país o tempo dos simulacros e da simulação. O resultado da simulação são os simulacros. Simulação significa fingir ser o que não se é e fingir ter o que não se tem. A população brasileira está assistindo pela TV o espetáculo dos simulacros. Os ladrões e bandidos que ocupam cargos, que nós lhes confiamos pelo voto, afirmam contra todas as evidências que são honestos e bons e que nada sabem a respeito das propinas indecentes, da compra de apoio e da lavagem de dinheiro. Dizem sem pestanejar que nada viram, nada ouviram e nada sabem. O partido que se elegeu graças às promessas de mudanças sociais e morais, acabou enlameado como todos nós estamos vendo. A simulação, no entanto, tem seus poderes, e ainda há muita gente que não se convence da onda de corrupção que nos assola e, talvez por causa de seus compromissos ideológicos, prefere acreditar na teoria da conspiração da direita. Tudo não passaria de armação e de vingança.

Correndo paralelamente a esse espetáculo de simulação na vida nacional desenrolam-se tragicomicamente as ações comandadas pelo sr. Robinson Cavalcanti, ex-bispo anglicano da antiga diocese de Recife, acompanhado de seus ingênuos colaboradores, também ex-clérigos anglicanos. Littré observou certa vez, no campo patológico, que "aquele que finge uma doença pode simplesmente meter-se na cama e fazer crer que está doente". Robinson foi deposto das ordens sacras pelas autoridades sacramentais que lhe haviam conferido essas mesmas ordens. Seus colaboradores, porque resolveram acreditar na "doença" de seu ex-bispo, recusando-se a reconhecer a instituição que lhes dera o poder do ministério, também foram suspensos de suas funções na Província Anglicana do Brasil. Robinson Cavalcanti faz de conta que continua sendo o legítimo bispo de Recife e por causa disso, por causa dessa simulação, finge não saber o que sabe, isto é que está deposto. Foi baseado nessa "crença" que tentou impedir a realização do concílio da Diocese, "que era dele", ocultando da justiça civil que na verdade ele não era mais a autoridade diocesana, coisa que bem poderia ser configurada como crime de falsidade ideológica. A justiça anulou a ação e o XXIX concílio foi devidamente realizado e o bispo designado pelo Primaz da Província realizou os atos episcopais com proteção legal.

A simulação não termina aí. O bispo deposto faz de conta que as razões que levaram o Primaz e a Câmara dos Bispos a anular suas ordens são outras que ele inventa. Trata-se neste caso de processo de dissimulação. Finge não ter o que tem. Isto é, finge não ter cometido os delitos que claramente estão expostos no decreto de seu afastamento da liderança de sua antiga igreja. Ele proclama ao mundo que as razões foram outras, embora essas outras razões aduzidas por ele jamais tenham constado do processo em pauta. Tomado por paranóica homofobia, vê propaganda de homoerotismo em todos os atos da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, mesmo sabendo que jamais encontrará nenhuma decisão oficial da Província Brasileira em favor de práticas homossexuais entre os membros do clero. Por detrás da "doença" que o aflige está a rejeição explícita das Províncias dos Estados Unidos e do Canadá porque, essas sim, aceitaram de certa forma o direito dos homossexuais, no caso dos Estados Unidos, reconhecendo a ordenação de um bispo gay e, do Canadá, da bênção de uniões de pessoas do mesmo sexo. A atitude da Igreja Brasileira seguiu a tradição anglicana do reconhecimento do direito de cada Província agir segundo seus cânones sem que tal ação afete a vida e as decisões de outras províncias. O bispo deposto queria que os anglicanos brasileiros fizessem como os africanos, isto é, que condenassem os atos dessas duas Províncias irmãs e quebrassem a comunhão com elas. Fomos acusados, por isso, de liberais e hereges.

No meio desses simulacros e simulações, com suas decorrentes dissimulações, começam a surgir novas causas de divisão entre os anglicanos com a aceitação, na Inglaterra, de parcerias de pessoas do mesmo sexo, mesmo entre membros do clero daquela Província.

Não sei se por causa disso, mas Peter Akinola, arcebispo da Província da Nigéria, acaba de modificar a constituição (com a aprovação de seu sínodo ou órgão equivalente) de sua igreja com pelo menos duas mudanças significativas: a eliminação da menção ao Arcebispo de Cantuária como símbolo de unidade dos anglicanos e a afirmação do direito dessa igreja de estabelecer relacionamento apenas com Províncias ou grupos anglicanos que se mantenham fiéis à ortodoxia bíblica (leia-se interpretação fundamentalista das escrituras), aos 39 Artigos de Religião e ao Livro de Oração Comum de 1662. O mesmo Akinola está convocando uma reunião de anglicanos do Sul-Sul e, por causa de suas posições autoritárias, avisou que não deseja a presença de nosso Primaz nesse encontro, por causa de suas idéias liberais e por ter deposto o bispo que se afina com suas posições draconianas. Akinola também incorre na moda da simulação de nossa época. Fará de conta que seus asseclas, que se reunirão no Egito, representam o Sul-Sul global, como se o Brasil estivesse agora no hemisfério norte. Os anglicanos desse encontro fingirão ser o que não são: o sul global.

Já celebrei cinquenta anos de ordenação sacerdotal na Igreja de Deus, segundo os ritos anglicanos. Sou clérigo aposentado da Diocese Anglicana de São Paulo e sempre achei que o anglicanismo, na forma como foi estabelecido pela primeira conferência de Lambeth, era a alternativa mais sadia existente ao exercício do evangelho e do amor de Deus expresso no evangelho e na ação do Espírito Santo. Fui duas vezes assessor teológico das últimas conferências de Lambeth, membro do Conselho Consultivo Anglicano, membro da Comissão Anglicana Internacional de Teologia e Doutrina, e, por fim, membro da Comissão Internacional de Diálogo com a Igreja Católica Romana. Sempre mantive diálogo com os conservadores, embora me mantendo fiel à tradição católica visível e atuante em diversos setores da Comunhão Anglicana. Aprendi a dialogar com os diferentes de mim. Por causa disso trabalhei no Conselho Mundial de Igrejas por mais de vinte anos na Comissão de Fé e Ordem e ajudei a produzir inúmeros documentos ecumênicos. Nunca tive medo de comungar com os evangélicos, com os adventistas, com os pentecostais, com os presbiterianos e, entre outros, com os metodistas, com os quais trabalho há 36 anos na Universidade Metodista de São Paulo. Considero-os todos meus irmãos.

Os conservadores acusam os liberais de estarem se vendendo para a pós-modernidade. Não sei bem se sabem o que estão dizendo. A pós-modernidade não é uma agência nem um centro de poder. É um espírito, uma condição (como diz Lyotard), uma tendência (como eu prefiro dizer). É a tendência à fragmentação que contraria o pensamento único, o autoritarismo e o dogmatismo. Está mais para os lados da atividade do Espírito Santo que sopra onde quer e como quer. Para se classificar quem é ortodoxo é preciso que haja alguém infalível que faça a catalogação. Será que o arcebispo da Nigéria vai pedir ajuda à Cúria Romana, que entende melhor do que ninguém dessas coisas? Estou convencido de que os que querem certezas absolutas não precisam perder tempo com todas essas dissimulações. Já existe no cristianismo um centro de referência infalível, ortodoxo e imutável: a Igreja Católica Apostólica Romana. Os que trabalham nessa organização eclesiástica fazem esse serviço com perfeição. E se a questão em causa é numérica, é o grupo cristão maior do mundo. De longe. Além disso, no meu convívio com bispos, padres e freiras dessa grande igreja, percebo que, apesar de tudo, se pode respirar aí certa liberdade que os fundamentalistas e conservadores evangélicos desconhecem.

Para aumentar a galeria de simulacros temos agora mais uma simulação. O primaz do Cone Sul (sediado na Argentina) acaba de acolher o ex-bispo, como se o ato de ex-comunhão de uma autoridade eclesiástica anglicana nada valesse. Recebeu também, de uma só vez, todo o clero deposto da Diocese de Recife, sem nem ao menos procurar avaliar os acontecimentos que levaram a essa deposição. Será que por um golpe de magia, a ex-diocese anglicana de Recife vai se tornar a mais nova diocese da Província Anglicana do Cone Sul? Buenos Aires, afinal, passaria a ser, como alguns americanos pensam, a capital do Brasil. Já há cerca de quarenta grupos dissidentes da Sé de Cantuária que continuam a se autodenominar "anglicanos". Akinola já disse que sua Província só manterá comunhão com os que se alinharem a sua crença, que ele pensa ser "a verdadeira crença anglicana". Terá se revestido de infalibilidade doutrinária? Começa a despontar uma nova (?) comunhão anglicana, desta vez sem o arcebispo de Cantuária. Podemos, certamente, indagar, se as Províncias fiéis a essa tradição, continuarão formando a Comunhão Anglicana, segundo os princípios que nortearam a sua formação na primeira Conferência de Lambeth?

Esse estado desarvorado de coisas mostra claramente que o tantas vezes manifesto desejo de inclusividade (*comprehensiveness*) é muito difícil de ser vivido no dia-a-dia da igreja e do mundo. É mais fácil construir-se muros de separação do que alianças que celebrem a aceitação dos inaceitáveis. A glória da Comunhão Anglicana foi, por muito tempo, essa possibilidade do diálogo e da prática da hospitalidade.

Por Jaci Maraschin, presbítero da Diocese Anglicana de São Paulo e professor titular da Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. É doutor em Ciências da Religião pela *Universidade de Strasbourg*, França, com pós-doutoramento no *Union Theological Seminary* e na *Columbia University* de Nova York, Estados Unidos.

Simulacrums and simulations in Recife (Translation: Mario Ribas)

The time we live in, in Brazil, is a time of simulacrums and simulations. The results of simulations are the simulacrums. Simulating means pretending to be someone one is not or to have something one hasn't got. Brazilian people have seen daily on the news the simulacrum spectacles. The thieves and bandits that are occupying positions trusted on them by our votes. They affirm, against all evidences, that they are honest and good people, and that they know nothing about the indecent briberies, buying supports, and money laundering. They say without protesting, that they saw, heard, and know nothing. The party that was elected, due to its promises of social and moral changes, ended up muddy, as we all can see. The simulation, however, got its powers and still they are many people that are not convinced about the waves of corruption that overwhelm us and, perhaps, because of their ideological commitments prefer to believe that is a conspiracy from the right wing. All this would not be other than trap and vengeance.

Parallel to this spectacle of simulations in our nation's life, is the tragic-comical actions commanded by Mr. Robinson Cavalcanti, former Anglican bishop, of the diocese of Recife, together with his naïve collaborators, also ex Anglican clergy. Littré once observed that, in the pathological field "the one that fake a disease can simply go to bed and make himself believe that he is ill". Cavalcanti has been deposed of the sacred orders by the same sacramental authorities that once conferred him those same orders. His collaborators, because they have decided to believe in their bishop's "disease", refusing to recognise the institution that gave him the power for the ministry, also were suspended from their functions in the Anglican Province of Brazil. Robinson Cavalcanti pretends that he is still the legitimate bishop of Recife, and because of this simulation, he acts as if he does not know what he actually does know - i.e. that he is deposed. It is based in this "belief" that he tried to obstruct the diocesan synod, in the diocese that "was his", hiding from the civil justice that he actually was no longer the diocesan authority, an attitude that could well be considered a crime of ideological falsity. The courts annulated then the sentence, and the XXIX diocesan synod could be held, and the bishop that was designated by the Brazilian primate performed his Episcopal duties under legal protection.

The simulation does not end here. The deposed bishop pretended that the reasons that lead the Primate and the Bishops' Chamber to annulated his orders were something else, which he invented. In this, we deal with a dissimulation process. That is, to pretend to have not what he has - i.e. to pretend to have not committed the faults that are clearly stated in the decrees of his deposition procedures. And he proclaims to the world that the reasons were something else, although these reasons, which he makes use of, never came up in the current trial process. Overtaken by a paranoiac homophobia, he sees propaganda of homoerotism in all actions of the Episcopal Anglican Church of Brazil, even knowing that he would never find any official decision of the Brazilian Province that makes room for homosexual practices amongst its clergy members. Behind the "disease" that afflicts him, is the explicit rejection of the Provinces of Canada and United States because, those did accept, in some way, the rights of gays and lesbians; United States that recognise a gay bishop, and Canada that made room for blessing of same sex unions. The attitude of the Brazilian Church followed the Anglican tradition that recognises the right of each province to act according to their canon laws, in a way that those canon laws should not affect the actions and decisions of other provinces. The deposed bishop wanted the Brazilian Anglicans to follow the attitudes of some Africans, in other words, to condemn the decisions of these two provinces, and severe communion with them. Due to our decisions, we have been accused of liberalism and heresy.

Amongst these simulacrums and simulations, with their subsequent dissimulations, commence to appear new causes for division amongst Anglicans, after the acceptance of same sex partnerships in England, including amongst the clergy in that province.

I do not know if it is due to this event, but Peter Akinola, archbishop of Nigeria, ended up modifying the constitution (with approval of the Nigerian Synod) of his church with in at least two signifying alterations: the elimination of mentions of the Archbishop of Canterbury as symbol of unity amongst Anglicans, and the affirmation of the rights of his province to establish relationships only with provinces or Anglican groups that remain faithful to biblical orthodoxy (read as fundamentalist interpretations of scriptures), to the 39 Articles of Religion, and the Book of Common Prayer of 1662. Akinola, also is heading the convocation of the Global South Meeting. Due to his authoritarian position, Akinola advised that he does not want the participation of our Primate in this Meeting because of his liberal ideals and for having deposed a bishop that aligns himself with Akinola's draconian attitudes. Akinola also fell into the simulation fashions of our time. He will pretend that his followers that will meet in Egypt are representing the Global-South as if Brazil is now in the North-Hemisphere. The Anglicans in this meeting will pretend to be what they are not - the Global South.

I have already celebrated fifty years of priesthood in God's Church, according to the Anglican rites. I am a retired clergyman of the diocese of Sao Paulo, and always thought that Anglicanism, in the way it was established in the first Lambeth Conference, was a healthier alternative that existed for living the Gospel, and the love of God as it is expressed in the Gospel and in the works of the Holy Spirit. Twice I had been theological consultant for the Lambeth Conferences, member of the Anglican International Commission on Theology and Doctrine, and, lately, member of the International Anglican-Roman Catholic Dialogue Commission. Always I maintained dialogue with conservative people, although keeping faithful to the catholic tradition that is visible and acting in various sectors of the Anglican Communion. I learnt to dialogue with those who are different from me. Because of it, I worked in the World Council of Churches for more than twenty years as a member of the Faith and Order Commission, and helped to produce several ecumenical documents. I have never been afraid to take communion with evangelicals, Adventists, Pentecostals, Presbyterians, amongst others. With the Methodists I work for more than thirty six years in their University in Sao Paulo. I consider all my brothers.

The conservatives accuse the liberals of being selling themselves to post-modernity. I am not sure if they know what they are talking about. Post-modernity is neither an agency nor a centre of power. It is a spirit, a condition (as said by Lyotard), a tendency (as I prefer to say). It is a tendency towards the fragmentation that contradicts one way of thinking, the authoritarianism and dogmatism. It is more on the side of the activity of the Holy Spirit that blows in different places and in different ways. To be classified as orthodox, it would require someone infallible to make the cataloguing. Will the archbishop of Nigeria then request help from the Roman Curia that understand these things better than anyone? I am convinced that those who want absolute certainties do not need to waste their time with all these dissimulations. Already exists within Christianity a reference centre that is infallible, orthodox and immutable: The Roman Catholic Church. Those who work in this ecclesiastical organization perform their duties with perfection. And if the main reason is numerical, it is the biggest Christian group in the world. Apart from this, in my conviviality with bishops, priests, nuns, of this great church, I could notice that, in spite of all, it is possible to breathe there a certain liberty that the fundamentalist and conservative evangelicals do not know about.

To grow the simulacrum gallery, we have now another simulation. The Primate Bishop of Southern Cone (with its See in Argentina) just received, under his jurisdiction, the ex-bishop of Recife, as if the excommunication act delivered by another ecclesiastical authority represents nothing. He also received, at the same time, all the clergy that was deposed from the diocese of Recife without at least evaluate the happenings that lead to their deposition. Will it be by a magic coup that Recife will also become a newer diocese of the Southern Cone Province? Buenos Aires, after all, would then become, as many North American think it is, the Capital of Brazil. There are already forty dissident groups around the world that continue to auto-nominate "Anglicans". Akinola already said that his province will only maintain in communion with those who aligns themselves with his beliefs that he thinks to be the "true Anglican faith". Has he invested himself with doctrinal infallibility? Has a new communion set up being started (?) this time without the Archbishop of Canterbury? We can, certainly, question if the Provinces that are faithful to this tradition, will continue to form the Anglican Communion according to the principles that oriented its formation in the first Lambeth Conference?

This disordered state of things shows clearly that many times the manifested desire for inclusiveness (comprehensiveness) is very difficult to be practiced in the daily life of the church and of the world. It is easier to built separating walls than alliances that celebrate the acceptance of those who are unacceptable. The glory of the Anglican Communion was, for a long time, this possibility of dialogue and practice of hospitality.

Jaci Maraschin is a priest of the Anglican Diocese of São Paulo, and a Senior Professor of the Faculty of Philosophy and Religious Sciences of the *Methodist University of São Paulo*. He holds a doctorate in Religious Sciences from the *University of Strasbourg*, France, and post-doctorate from the *Union Theological Seminary*, and *Columbia University*, United States.



**Publicado pelo Departamento de Comunicação
da Secretaria-Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil**
Caixa Postal 11.510 - Teresópolis - 90870-970 - PORTOALEGRE - RS - Brasil
FONE/FAX + 55 (51) 3318.6200 - e-mail: comunicacao@ieab.org.br
www.ieab.org.br